

"Mãos à Obra"

Bernardo Marques Graça

Relatório de Actividade

Resumo—Neste documento é descrita a actividade "Mãos à obra", promovida pela organização ENTRAJUDA e proposta pela unidade curricular Portfólio Pessoal A, leccionada no 2º Semestre do 3º Ano da licenciatura de Engenharia de Telecomunicações e Informática. A descrição de toda actividade aborda as tarefas realizadas pelos alunos/voluntários, bem como os objectivos esperados e obtidos dessas mesmas tarefas. Esta actividade teve como principal objectivo o desenvolvimento de algumas soft skills mas não esquecendo a experiência de uma acção voluntária que, no fundo, nos ensina a sermos mais humanísticos e solidários com as dificuldades sociais.

Palavras Chave—ENTRAJUDA, voluntariado, Centro, actividade, ajuda, experiência, restaurar

1 INTRODUÇÃO

O âmbito da unidade curricular Portfólio Pessoal A foi proposto aos alunos que realizassem uma das actividades extra-curriculares presentes na lista facultada pelo docente responsável, Prof. Rui Cruz. Este documento electrónico representa assim o relatório da actividade "Mãos à Obra", onde irão ser abordados variados tópicos como o trabalho desenvolvido, os resultados esperados, os conhecimentos adquiridos, tanto a nível histórico como a nível pessoal, entre outros.

2 PLANEAMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade "Mãos à Obra" consistia numa acção de voluntariado proposta pela organização sem fins lucrativos, ENTRAJUDA, destinada sobretudo ao apoio a instituições de solidariedade social. Neste caso, a actividade estava ligada ao Centro Social Paroquial do Campo Grande que em muito depende da ajuda de voluntários para manter uma estrutura estável, desde o apoio às pessoas necessitadas à manutenção dos seus espaços.

- Bernardo Marques Graça, nr. 76531,
E-mail: bernardo.graca@tecnico.ulisboa.pt, Instituto Superior
Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito recebido a 6 de Junho de 2015.

2.1 Descrição e o primeiro contacto

Restaurar!

Esta actividade consistia na execução de pequenos trabalhos a nível da restauração, pinturas e actualização dos espaços do Centro Paroquial. No dia 24 de Abril de 2015, por volta das 11 horas e 30 minutos, teve lugar uma reunião com a responsável do Centro Paroquial, D. Helena Presas, com o objectivo de discutir assuntos relacionados com as actividades. Nesta reunião, estavam também presentes outros 6 ou 7 voluntários com o mesmo objectivo e atitude para desempenhar determinada actividade.

Sem grandes demoras foi-nos proposta a realização de uma panóplia de actividades, entre elas: restauração de bancos de jardim e a reparação de dois terraços do Centro que envolvia a remoção de quilogramas de terra, se não toneladas e posterior actualização desse mesmo espaço. Isto por forma a tornar-se num espaço mais agradável e de maior interesse para as pessoas que costumam frequentar o Centro.

Assim, e verificando a presença de voluntários que já se tinham disponibilizado a trabalhar nos terraços, comprometi-me à restauração dos bancos de jardim para que o Centro pudesse ser ajudado em todos os pontos necessários.

(1.0) Excellent	ACTIVITY					DOCUMENT								
(0.8) Very Good	Object × 2	Opt × 1	Exec × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE	
(0.6) Good	1.0	0.8	0.8	0.8	0.4		1.0	0.8	1.0	0.8	1.0	1.0		
(0.4) Fair														
(0.2) Weak														

2.2 Objectivos e resultados esperados

Pretendia-se com a restauração dos bancos de jardim tornar o espaço exterior do centro mais apelativo e renovado para que as pessoas que o frequentassem se sentissem confortáveis e que desfrutassem ao máximo desse mesmo espaço.

Como podemos observar na figura abaixo, os bancos encontravam-se num estado degradado, sendo que algumas das peças que compunham os mesmos estavam a ceder. Quando questionadas, as pessoas do Centro, tanto trabalhadores como visitantes, percebi que algumas delas já não utilizavam estes mesmos bancos pelas razões acima mencionadas, temendo que com o seu uso o banco cedesse e lhes causasse qualquer tipo de ferimento.



Figura 1. Estado inicial dos bancos de jardim.

2.3 Localização da actividade

Esta actividade teve lugar no Centro Social Paroquial do Campo Grande, situado na actual freguesia de Alvalade, como tal senti a necessidade de saber um pouco mais acerca do mesmo. Este Centro é uma instituição Particular de Solidariedade Social que se integra na Pastoral Sócio-Caritativa da Igreja. Foi fundado em 1987 mas só foi reconhecido como Instituição Particular de Solidariedade Social, com registo definitivo a 18 de Março de 1988. O Centro tem como missão solidária e fraternal ajudar o ser humano a SER, em respeito e dignidade, promovendo o desenvolvimento

integral da Pessoa no seio de uma comunidade, garantindo a sua dignidade e fomentando o Bem Comum, sempre numa opção preferencial pelos mais pobres. Segue uma orientação baseada em valores Cristãos: Caridade, Equidade, Fraternidade, Justiça, Liberdade, Verdade, e tem como visão/objectivo ser um Centro de excelência na concretização e divulgação dos princípios da doutrina social da Igreja sendo uma comunidade viva de pessoas felizes.

O Centro Social Paroquial conta com um conjunto de voluntários como eu, que colaboram regularmente no cumprimento da sua missão. Estes voluntários ajudam nas mais variadas áreas de intervenção, como atendimento social, infância, seniores etc, com tarefas específicas bem definidas, trazendo ao Centro uma diversidade e um entusiasmo que ajudam a olhar o futuro com esperança. A gratuitude do seu trabalho permite a todos os colaboradores manter viva a visão, pois sem eles o Centro seria incapaz de manter actividade.



Figura 2. Centro Social Paroquial do Campo Grande

3 REALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

No dia 30 de Abril, por volta das 10 horas, desloquei-me então até ao Centro Social Paroquial do Campo Grande, tendo chegado por volta das 11 horas, para realizar a minha actividade tal como combinado com a responsável. Prometendo dar o meu melhor contributo para o projecto mas sem qualquer tipo de experiência em restauração de materiais, pensei que se tornaria numa tarefa bastante

complicada, contudo disse para mim mesmo que não sairia das instalações sem que os bancos de jardim estivessem como novos e que agradassem a todos os visitantes e trabalhadores do Centro. Para tal, detalhei cuidadosamente e com toda a calma todas as tarefas que iria ter que realizar até chegar ao resultado final bem como todo o material que iria ser necessário, sabendo perfeitamente que o Centro deveria ter um orçamento bastante baixo e que deveria ter consideração este factor.

3.1 Procedimento

Por forma a conseguir obter os resultados esperados da minha actividade foi necessário executar um planeamento bastante detalhado e cuidadoso e sem qualquer tipo de experiência em restauração saberia a priori que teria uma tarefa bastante complicada em mãos.

Antes de mais nada, dei por mim a divagar pelos meus pensamentos para responder às seguintes questões: como deveria ser um banco de jardim? qual é o aspecto de um típico banco de jardim nos dias de hoje? qual a sua cor? estado das madeiras? Chegando à conclusão que um banco de jardim deveria chamar a atenção por si só e entusiasmar com o seu verde escuro aqueles que o pretendem usar. As suas madeiras deveriam ser esbeltas e suaves mas ao mesmo tempo robustas para mostrar àqueles que por causa do medo ou receio não o usavam.

Defini então um conjunto de tarefas que teriam que ser feitas nos bancos para se conseguir obter o esperado:

- 1) Lixar as madeiras e os ferros, uma vez com uma lixa bastante forte e uma segunda vez com uma lixa mais fraca apenas para suavizar
- 2) Pintar os ferros pelo menos duas vezes
- 3) Passar verniz nas madeiras pelo menos duas vezes

Para permitir a execução deste grupo de tarefas seria necessário a compra de inúmeros materiais: lixas de diferentes tipos, tintas da cor verde escuro, vernizes para madeiras sujeitas ao exterior, trinchas de diferentes tamanhos, diluente, entre outros. Com um limite monetário máximo definido pela responsável fui então até

a uma loja de tintas, CIN, que se encontrava a poucos metros do Centro, comprar tudo o que necessitava.

Voltei ao Centro com todo o material por volta das 12 horas e pus as mãos à obra.

3.2 Resultados obtidos

Já o sol se punha e todos os meus músculos imploravam por descanso quando dou por terminada a minha actividade, eram cerca de 21 horas da noite, quase 10 horas de trabalho árduo e sem nunca perder a vontade. Afastei-me uns quantos metros dos bancos, observei-os por momentos e pensei para mim mesmo "Missão Cumprida!".

Chamei alguns dos membros da comunidade do Centro para pedir a opinião e todos mostraram o seu agrado e satisfação para com os resultados finais, chegando a dizer que aquele é que era um jardim à maneira.



Figura 3. Resultado final da restauração dos bancos de jardim.

4 CONCLUSÃO

Em suma, posso admitir que inicialmente não sabia o que esperar desta actividade pois foi a minha primeira actividade de voluntariado mas terminei-a extremamente satisfeita, levando comigo uma experiência bastante positiva e que me fará repetir, de certeza.

Acima de tudo e para além do desenvolvimento de algumas soft skills, o que me marcou

e o que fez com que toda esta actividade valesse a pena foi poder assistir, no final, a toda a satisfação e entusiasmo de algumas das pessoas da comunidade do Centro.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece, sobretudo, à responsável do Centro mas também aos restantes membros da comunidade pelo confortável acolhimento e disponibilidade. Sem eles não era possível a realização desta excelente experiência.

Por fim, um obrigado ao Professor Rui Cruz, por continuar a promover o contacto com estas organizações, dando oportunidade aos alunos a realizar actividades que, certamente, nunca iriam ter a oportunidade de realizar.